

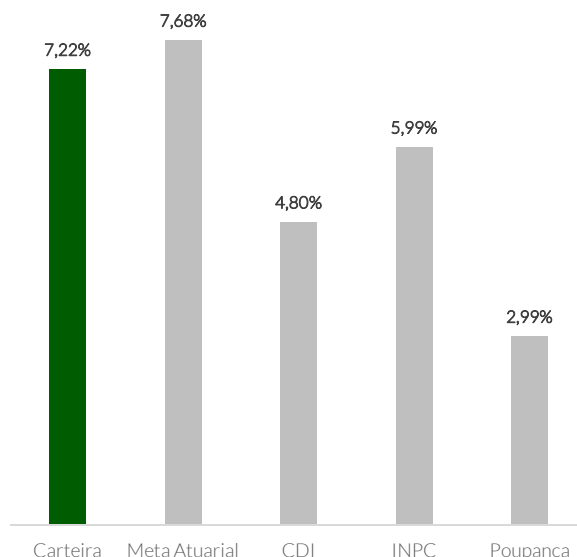
CENÁRIO ECONÔMICO

Economia Brasileira: Maio não foi muito diferente do início do ano, tanto que a votação do ajuste fiscal no Legislativo foi o assunto mais importante. A verdade é que o debate sobre a economia brasileira para 2015 tende a se concentrar sobre a política econômica, uma vez que o resultado da atividade deste ano já é de retração (a maior desde 1990). A inflação certamente irá estourar o teto da meta, de 6,5%. Além disso, a moeda brasileira tem muitos motivos para depreciação ao longo deste ano - há certa dúvida a respeito do tamanho da depreciação, mas não há dúvida de que no final do ano o dólar estará mais caro do que estava ao final de 2014. Já a execução da política econômica coloca um pouco de emoção sobre o debate.

Economia Internacional: No mês de maio ficou claro que o debate sobre o aumento dos juros nos Estados Unidos veio para ficar e deve ganhar cada vez mais relevância, mesmo após o início do movimento de majoração. Já na área do Euro, os riscos advindos da Grécia - que está com dificuldades em realizar os pagamentos a seus redores - permaneceram causando estresse e volatilidade sobre os mercados. A maior parte dos economistas continua acreditando que haverá alguma solução para que o país não precise deixar a Zona do Euro, mas mesmo se for necessária a saída da Grécia, será de maneira coordenada, minimizando os efeitos sobre a região. Na China, mais uma vez em linha com nossa expectativa, o Banco Central reduziu a taxa básica de juros, aumentando a liquidez global.

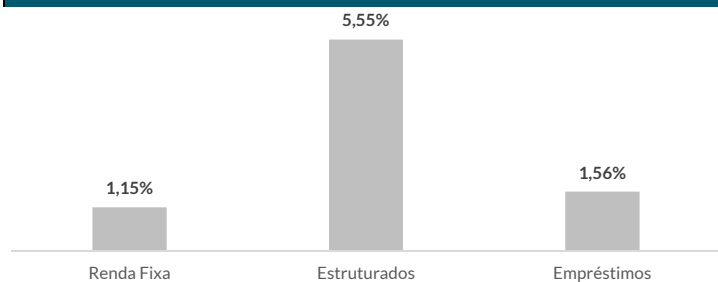
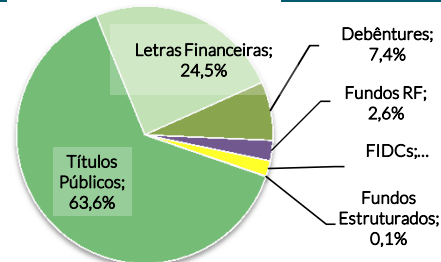
Renda Fixa: Maio foi um mês onde predominaram o alívio no cenário político nacional e a dúvida quanto ao início do aumento dos juros americanos. No cenário interno, o governo cumpriu sua agenda de aprovações das medidas provisórias, trazendo tranquilidade ao mercado e diminuição da pressão sobre a curva de juros, principalmente na ponta longa da curva. O ponto de tensão que ficará para o mês seguinte é o veto ou não do governo em relação ao fator previdenciário.

Renda Variável: O mês de maio começou embalado com a forte alta do Ibovespa no mês de abril. Nos primeiros dias, chegou a acumular 3,2% de rentabilidade, mas fatores políticos e impactos setoriais fizeram o índice fechar o mês com uma queda de 6,17%. Como havíamos comentado na carta anterior, Michel Temer entrou em campo de forma ativa e conseguiu a aprovação das principais Medidas Provisórias, mas o desgaste com a base petista foi grande, principalmente no Senado. A polêmica ficou em torno do contingenciamento anunciado pelo Ministro do Planejamento, Barbosa, sem a presença de Levy (Fazenda), em um valor de R\$69,9 bilhões. O mercado especulou que a decisão teria desagradado o chefe da Fazenda e que sua permanência no governo estava sob ameaça. A bolsa brasileira refletiu todas essas informações nos preços.

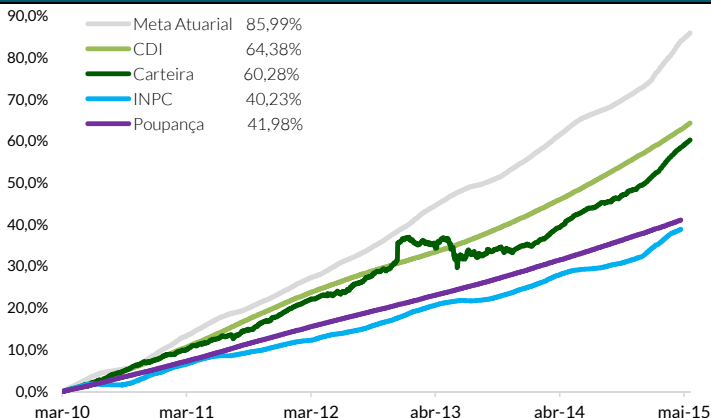
[Leia Mais](#)
HISTÓRICO DE RENTABILIDADE NO ANO


Mês	Jun-14	Jul-14	Ago-14	Set-14	Out-14	Nov-14	Dez-14	Jan-15	Fev-15	Mar-15	Abr-15	Mai-15	ANO	12 Meses	24 Meses
DatusPrev	0,95%	0,81%	0,84%	0,28%	0,99%	0,87%	0,82%	1,23%	1,36%	1,86%	1,42%	1,15%	7,22%	13,32%	19,47%
Meta Atuarial. (INPC ¹ + 5%)	1,01%	0,67%	0,54%	0,59%	0,90%	0,77%	0,96%	1,03%	1,83%	1,59%	1,90%	1,10%	7,68%	13,66%	26,60%
Poupança	0,55%	0,61%	0,56%	0,59%	0,60%	0,55%	0,61%	0,59%	0,52%	0,63%	0,61%	0,62%	2,99%	7,25%	14,42%
INPC ¹	0,60%	0,26%	0,13%	0,18%	0,49%	0,38%	0,53%	0,62%	1,48%	1,16%	1,51%	0,71%	5,99%	8,76%	15,37%

¹ O INPC é referente ao mês anterior

RENTABILIDADE POR ATIVO (NO MÊS)

DISTRIBUIÇÃO POR ESTRATÉGIA


Patrimônio Líquido: R\$48.451.747,95

HISTÓRICO DE RENTABILIDADE ACUMULADA

POLÍTICA DE INVESTIMENTOS
